



Je

Jornal do Engenheiro

Essa foi a proposta apresentada no seminário "Cresce Brasil", promovido pelo SEESP e FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) em 24 de março, em São Paulo. Congestionamentos gigantescos e transporte precário estiveram entre os temas do debate que reuniu cerca de 800 pessoas, entre autoridades, especialistas e profissionais.

Páginas 4 e 5

Na Avenida Radial Leste, que interliga a populosa zona leste ao centro, trânsito e mobilidade prejudicados.

Reverter o *caos* metropolitano



MELHORAR A VIDA NA METRÓPOLE

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

COM O LANÇAMENTO DO PROJETO “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, os engenheiros vêm desde 2006 defendendo suas propostas para um plano nacional de crescimento econômico sustentável e com inclusão social. Com o seminário “Cresce Brasil – Região Metropolitana de São Paulo”, realizado em 24 de março, a categoria voltou-se especificamente às áreas que concentram grande parte dos brasileiros e também de seus problemas.

O evento, realizado pelo SEESP, em parceria com a FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), colocou em foco a maior de todas elas, a Grande São Paulo, formada por 39 municípios, inclusive a Capital, onde vivem 19,2 milhões de pessoas. Ao longo de um dia intenso de trabalho, autoridades e especialistas em temas urbanos discutiram sobre as mazelas que afligem a metrópole e possíveis soluções (veja matéria nas páginas 4 e 5). Marcada por uma histórica e recorrente ausência de planejamento, a região cresce de forma desordenada, comprometendo o bem-estar público e o desenvolvimento socioeconômico. Em detalhes e profundamente, foram abordados o déficit habitacional, a precariedade dos transportes públicos e o caótico trânsito, a carência de redes de saneamento básico, com a poluição de rios e mananciais, a escassez de recursos hídricos, as necessidades e possibilidades de investimento, a geração de emprego e renda e qualificação da mão-de-obra disponível e a necessidade de uma gestão metropolitana que possa assegurar que haja eficácia das políticas públicas necessárias e integração entre os demais entes governamentais. Cumprida a primeira etapa, que foi realizar o debate de problemas e soluções



com técnicos dos setores, os profissionais e a sociedade, o SEESP e a FNE agora trabalham na elaboração de um documento com propostas concretas para enfrentar a situação. A exemplo do manifesto “Cresce Brasil”, esse trará idéias realistas e plenamente exequíveis, mas que, sem dúvida alguma, exigirão vontade política para serem colocadas em prática. Melhorar a situação da região metropolitana exige planejamento, recursos e determinação para que não ocorram retrocessos. Embora não haja ilusões quanto ao tamanho do desafio, certamente muito grande, não há tampouco razões para achar que não seja possível vencê-lo. Em

2006, quando lançamos o projeto de desenvolvimento nacional dos engenheiros, apostando em crescimento anual do PIB (Produto Interno Bruto) de 6%, isso parecia uma quimera diante dos magros 2% de expansão econômica que se tinha na época. No entanto, em 2007, os resultados já se aproximaram bastante da previsão e a tendência deve ser mantida em 2008, apesar de uma grave crise financeira externa. Às vésperas de eleições municipais, é hora de trabalhar para que as novas administrações e legislaturas comecem o ano de 2009 com uma pauta positiva a ser posta em prática pelo bem dos quase 20 milhões de habitantes da Região Metropolitana de São Paulo.

Realizado o debate com autoridades, especialistas e a sociedade, o SEESP e a FNE trabalham na elaboração de um documento com propostas concretas para a RMSP.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Aftienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** ANATEC ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES. **Folha Gráfica. Edição:** 1º a 15 de abril de 2008. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



ANATEC
ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Lei, direito e humilhação

Januário Garcia

NÃO DIFÍCIL DE PREVERMOS, fácil de nos depararmos e simples de ser constatado no nosso dia-a-dia, manifesto aqui meu repúdio à humilhação por que passam as pessoas que necessitam adentrar agências bancárias. O desconforto é proporcionado pelas famigeradas portas giratórias, principalmente nas unidades da CEF (Caixa Econômica Federal). Dou como exemplo a agência no Terminal Rodoviário Tietê, na Capital.

Porém, o modo arrogante como são tratados clientes nessas circunstâncias não é privilégio desse local, acontece em outras diversas instituições financeiras.

O rigor excessivo no controle é abusivo e bloqueia tudo e a todos (trabalho fácil), tratados de imediato como suspeitos e obrigados a voltar para trás da faixa amarela – que ao meu ver somente delimita área para arrogantes e humildes –, com o pretexto esdrúxulo de portarem metais. Tudo isso de forma arbitrária, sem critérios específicos e legais, contribuindo para o constrangimento de alguém que simplesmente tem pressa de pagar uma conta e realizar um saque.

Vale lembrar que na cidade de São Paulo uma lei proíbe a presença dessas portas giratórias, que de fato já foram retiradas de várias agências, especialmente dos bancos privados. No entanto, há notícias de que liminares conseguidas na Justiça dão guarida a quem insiste em mantê-las, alegando necessidade de proteção aos funcionários. Para esses, grades de ferro quádruplas, daquelas usadas em castelos medievais, são pouco.

Nada contra a presença dos seguranças, que poderiam ser mais bem preparados e até em maior número, mas sem as malditas portas que só causam vexame e aborrecimento. Em Praia Grande, bloquearam-me provavelmente por

estar de bermudas, camiseta e chinelos e portar três moedas de R\$ 1,00. Importante ressaltar que pago a “bagatela” de R\$ 21,50 mensais em tarifas, portanto R\$ 258,00 ao ano, para ser tratado ora como cliente, ora como suspeito.

O ideal é que façamos a transferência de nossas contas para os bancos que prestam melhores serviços e respeitam seus clientes. Inadmissível que chaves, moedas, sombrinhas, celulares (de uso quase obrigatório hoje) sejam pretexto de causar risco à segurança dos bancos. Os valores andam invertidos. A segurança é de obrigação da polícia.

Convido as autoridades para adentrar 15 agências, sendo oito de bancos estatais, para terem noção de como o povo é tratado. Seria interessante ter também a opinião do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, pessoa, por sinal, de origem humilde. Chega de humilhação.

No que me diz respeito, não mais compactuarei com tal desconsideração. Se for impedido de entrar numa agência, chamarei de imediato a polícia para fazer valer meus direitos. A pergunta é: será que ela vem?

Januário Garcia é engenheiro de operação mecânica de máquinas e de segurança do trabalho.
E-mail: januariogarcia@zipmail.com.br



ORGANIZAÇÃO



Agência Filial de São Paulo
Rua do Comércio, 1000
Praia Grande - SP

Consulte o número
verde 0800-080000

Informações
(11) 9770-0881
(11) 9770-0880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

ENGENHEIROS DISCUTEM *problemas e soluções* PARA A REGIÃO METROPOLITANA

Soraya Misleh

REUNINDO 39 municípios e cerca de 19 milhões de habitantes, o maior conglomerado urbano brasileiro e sul-americano é também farto em problemas. Para dar conta das inúmeras demandas existentes na RMSP (Região Metropolitana de São Paulo), é fundamental gestão e planejamento integrados. É o que apontou o seminário “Cresce Brasil – Região Metropolitana de São Paulo”, realizado em 24 de março último, no Novotel São Paulo Center Norte, na Capital.



Ubiratan Santos: regiões metropolitanas devem passar a ser novo ente federativo.

Promovido pelo SEESP e FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), o debate integra o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” – o qual foi lançado pela federação em 2006 e propugna por uma plataforma nacional de desenvolvimento sustentável com inclusão social.

A premência de se encontrarem soluções para a RMSP foi demonstrada pela ampla participação no evento, como observou o presidente do SEESP e da FNE, Murilo Celso de Campos Pinheiro. Aproximadamente 800 pessoas prestigiaram a iniciativa, entre as quais diversas autoridades. Entre elas, o prefeito da Capital paulista, Gilberto Kassab; o vereador Eliseu Gabriel (PSB); o secretário de Estado da Habitação de São Paulo, Lair Krahenbuhl; o secretário adjunto de Saneamento e Energia, Ricardo Toledo Silva, representando o governador José Serra; o secretário adjunto de Esporte, Lazer e Turismo, Flávio Brizida; os deputados federais Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e Paulo Teixeira (PT-SP); além dos senadores Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP) e Romeu Tuma (PTB-SP).

Um dos principais problemas é a deficiência no transporte público e consequentes congestionamentos monstros, conforme apontaram diversos palestrantes na oportunidade. Na ótica de Jurandir Fernandes, diretor-presidente da Emplasa (Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A), juntamente com políticas públicas para a área, é fundamental pensar no uso e ocupação do solo de forma mais racional. “O grande desafio é investir na infra-estrutura, equipamentos urbanos e na geração de empregos e renda nas periferias e requalificar os centros e subcentros.”

Ele destacou que a RMSP está entre as 20 principais megalópoles do mundo. Concentra 23% do PIB nacional e 77% do estadual, porém sua pujança econômica é ofuscada por 200km de congestionamentos diários. A despeito disso, Fernandes é otimista: “Não é o caos total e tem solução.” E enfatizou que é importante investir pesadamente em sistemas estruturadores, como na ampliação da rede de metrô – hoje de 60km, enquanto a necessidade é de 165km – e na modernização dos trens. No total, seriam 270km de linhas a serviço da população da metrópole, estima. Essa gama seria complementada por corredores de ônibus e, nas pontas, veículos mais leves. Na análise do palestrante, poderia se refletir até mesmo sobre o uso de bicicletas e automóveis públicos em alguns lugares, a exemplo do que ocorre respectivamente em diversas cidades da Europa e nos Estados Unidos. Conforme sua preleção, isso garantiria a retirada do segundo carro da família das ruas e reduziria em 15% a 20% a frota circulante de veículos. Para Fernandes, é necessário ainda pensar a conclusão do rodoanel e ferroanel para a estruturação do transporte de carga. “Mais de 85% fica dentro da região metropolitana, aqui é processada e é agregado valor.”

Convergência política

Radiografia completa da região foi feita por Ubiratan de Paula Santos, pesquisador da USP (Universidade de São Paulo). Ele explicitou como assentaram-se as bases para a desigual-



Jurandir Fernandes: é importante investir em sistemas estruturadores de transportes.



Na abertura do evento, autoridades e personalidades ilustres. No destaque, auditório lotado: interesse pelas questões da RMSP reuniu aproximadamente 800 pessoas.

dade: “No governo militar, o crescimento girava entre 8% e 10%, mas com exclusão social. O período representou a matriz das periferias. Acrescentamos o componente do alto desemprego, que atingiu 20% da população economicamente ativa no ano de 2002 na Grande São Paulo. Chegamos ao século XXI na região metropolitana com 3 mil favelas. A primeira causa de mortalidade dos 15 aos 49 anos é homicídio e 50% da descarga dos paulistanos vão para os rios e represas.” Para Santos, essas



Carlos Monte: País está na rota do crescimento e desenvolvimento e PAC indica essa escolha.



sentido. Ele enumerou uma série de projetos indicados no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do Governo Federal para a RMSP, os quais denotariam a escolha pelo investimento em infra-estrutura como forma de elevar a qualidade de vida nas cidades.

A que o Brasil continue nessa rota, como defendeu Pochmann, é importante haver convergência política, inclusive para dar conta das demandas de emprego e qualificação profissional. Na sua constatação, a manter-se a expansão econômica de 5% ao ano, serão gerados 7,5 milhões de postos de trabalho até 2010, sendo 30% pela indústria. “Daria para absorver a todos os que ingressam anualmente no mercado, num total de 2,3 milhões, e ainda reduzir o estoque de desempregados.” Isso se se resolvesse outra questão, como observou Pochmann: garantir a pluralidade no desenvolvimento para não haver necessidade de deslocamentos. “Hoje 1,4 milhão de pessoas trabalham na cidade de São Paulo, mas não residem na Capital. Gerar empregos tem a ver com uma perspectiva territorial.” Uma das possibilidades aos municípios nesse contexto seria buscarem apoio financeiro junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), tema da palestra de Tibor Greif, chefe do Departamento Regional Sul dessa instituição.

Seria, ainda, crucial dar conta da qualificação da mão-de-obra. De acordo com a preleção de Pochmann, a expansão econômica deverá demandar cerca de 250 mil engenheiros e o déficit seria de 82 mil, descontando-se os 90 mil que poderiam atuar nas áreas de tecnologias da informação. E aí “adensar as cadeias produtivas é questão chave, porque permitiria gerar empregos com mais qualidade”.

É preciso também fazer frente à desigualdade social que impera e é reproduzida no mercado para garantir a qualificação da mão-de-obra. “A expectativa média de vida do brasileiro aumentou e não há hoje razão para se começar a trabalhar tão cedo na sociedade urbana industrial. Mas a perspectiva de ingressar no mercado aos 25, 26 anos de idade é realidade para os filhos dos ricos do País. Os dos pobres começam aos 15, 16 e a ascensão profissional nas empresas está cada



Tibor Greif: apoio financeiro do BNDES é possibilidade aos municípios.

vez mais difícil. O prolongamento dessa entrada é medida necessária inclusive para preparar melhor os jovens e construir uma educação para a vida toda, necessária à sociabilidade”, atestou o presidente do Ipea.

Habitação e saneamento

Entre os graves problemas enfrentados pelas cidades, a falta de moradias dignas e carências no saneamento. A maior parte do déficit habitacional nacional – de 8 milhões de moradias – está concentrada na região Sudeste, principalmente na RMSP. Segundo João Crestana, presidente do Secovi-SP (Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo), metade é por inadequação. “São pessoas que residem em favelas, palafitas, cortiços, coabitações. E essas ocupações irregulares ocorrem em vazios urbanos, sem supervisão imobiliária, devido, em grande parte, a regulamentação excessiva.” Ele alfinetou: “Prioridade tem que ser a moradia digna, o que requer adensamento responsável, agilidade nas aprovações e um plano estratégico para a região, com menos hipocrisia e mais pragmatismo.” Para o empresário Nelson Nucci, o cerne dessa discussão está na exclusão social. Tanto que, de acordo com sua apresentação, quando a infra-estrutura de saneamento chega, valoriza a terra e o passo seguinte é a expulsão da população carente para áreas em que o Estado está ausente. “Não é possível ofertar e atender a universalização desse setor sem corrigir distorções no processo do uso e ocupação do solo, resultado da perversidade do mercado.”

No saneamento, é preciso haver investimentos para garantir a eficácia em abastecimento de água e coleta de esgotos – serviços assegurados a praticamente 100% da população da RMSP –, bem como dar solução a outras demandas, como drenagem de águas pluviais e controle de enchentes, varrição, coleta, tratamento e disposição de resíduos sólidos. “São necessários R\$ 9 bilhões até 2015 para manter a universalização. O PAC prevê cerca de 20% desse total.” E, como comemorou Nucci, pela primeira vez, fala em saneamento integrado, que abrange todos os sistemas. A articulação Estado-município é igualmente importante.



João Crestana: metade do déficit habitacional é por inadequação das moradias.

Planejamento e gestão integrados são fundamentais, indicou evento realizado pelo SEESP e FNE.



Nelson Nucci: são necessários R\$ 9 bilhões para manter a universalização do saneamento.



O ENGENHEIRO E O TRÂNSITO DE SÃO PAULO

Soraya Misleh

BUSCAR SOLUÇÕES para congestionamentos gigantescos – os quais chegam a 200km – e uma diversidade de problemas de trânsito enfrentados pelos paulistanos, lidando com o caos diariamente. É a missão do engenheiro de tráfego da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego). Segundo um deles, José Mauro Portela, chefe do Departamento de Engenharia de Campo da empresa na região da Vila Mariana, esses profissionais – num total de 300 de um quadro funcional de 1.200 – trabalham como gestores, em praticamente todas as áreas da companhia.

A maioria é formada na modalidade civil, mas há também os que são graduados em engenharia eletrônica ou elétrica. Comandam uma equipe de cerca de 15 a 20 agentes. Portela indicou o cenário no qual atuam em seu dia-a-dia. “Nos últimos dez anos, a frota registrada no município cresceu 25%, segundo dados do Detran-SP (*Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo*), passando de 4,8 milhões de veículos na Capital em dezembro de 1998 para 6 milhões em fevereiro deste ano. No mesmo período, a infra-estrutura viária, atualmente com 17 mil quilômetros de vias, não ultrapassou a margem de crescimento de 6%.”

Atribuições e operações

Ele acrescentou: “Para garantir a mobilidade e a segurança no trânsito, a CET vem

investindo em medidas de engenharia de tráfego, entre as quais: recuperação de semáforos inteligentes, centrais de monitoramento do trânsito, renovação da frota da companhia, manutenção da sinalização viária, além de intensificar a fiscalização de infrações que colocam em risco a segurança e a fluidez e adquirir novos equipamentos.”

Ainda conforme sua explanação, são 3 mil quilômetros de vias monitoradas durante 24 horas por dia, o ano todo, nos principais eixos para garantir a circulação de motoristas e pedestres, em pequenos e grandes eventos, planejados ou não. “Demandam a montagem de operações de tráfego tais como: escola, Interlagos, em jogos de futebol, na Copa do Mundo, corridas, faixas exclusivas e reversíveis, enchentes, além de situações emergenciais como queda de avião ou helicóptero, passeatas, entre outros.” Tais engenheiros, como complementa ele, também elaboram projetos, corrigem e constroem geometrias personalizadas, procurando obter o melhor traçado com o máximo de rendimento e segurança possíveis para todos; implantam e fazem a manutenção da sinalização indicativa, de regulamentação, advertência, educativa, de solo, como faixa de pedestres, dupla amarela, canalização e de semáforos; desenvolvem dispositivos como iluminação de faixa de pedestres, fiscalização fotográfica de velocidade e ultrapassagem de farol vermelho, minirrotatórias etc. E ainda, elaboram manuais de sinalização urbana e projetos de desvio de tráfego, inclusive em parceria com outras empresas municipais, cuidam da gestão do trânsito, atuam na priorização do transporte coletivo, mediante operações integradas com a SPTrans (São Paulo Transporte), e estudam



Portela: garantir mobilidade e segurança no trânsito é missão do engenheiro da CET.

soluções como rodízio e restrição à circulação de caminhões e de produtos perigosos.

O principal desafio com que o engenheiro se depara em campo, segundo Portela, é avaliar com rapidez o quanto uma determinada ocorrência pode ou não interferir na fluidez do trânsito e propor soluções. “As condições do trânsito variam a cada momento e dia. Às vezes, um pequeno acidente em uma via transversal pode provocar grandes congestionamentos”, pondera.

Média das lentidões máximas registradas na cidade (em km)

ANO	1º semestre			2º semestre		
	2006	2007	Variação (%)	2006	2007	Variação (%)
Manhã	90	85	-5,6	83	94	13,25
Tarde	112	112	0	117	146	24,79
Base de vias monitoradas	561	561	0	561	820	46,17

Fonte: CET (Companhia de Engenharia de Tráfego)

DELEGACIAS DO SINDICATO – **ALTA MOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARAÇATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURUR:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: bauru@seesp.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. **LINS:** Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **MOGI DAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seepsjc@hotmail.com. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespptaubate@vivax.com.br.

Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)

Site: www.dpi.inpe.br

E-mail: cursos@dpi.inpe.br

Telefone: (12) 3945-6529

• **Fundamentos de geoprocessamento.**

Para adquirir os conceitos fundamentais da disciplina e os aspectos práticos do uso de Sistemas de Informação Geográfica através de exemplos de sistemas como o Spring. Custo de R\$ 750,00 para 40 horas de carga, entre os dias 5 e 9 de maio, das 8h às 17h30.

ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica)

Site: www.ita.br

E-mail: cecaa@iae.cta.br

Telefone: (12) 3947-4759

• **Engenharia de armamento aéreo.**

Para obter base teórica e conhecimentos práticos acerca de projetos, desenvolvimento, ensaio e instalação de sistemas de defesa. Com dois semestres de duração, o curso recebe militares e profissionais civis, desde que autorizados. É preciso checar a formação de turmas e requerer autorização do comando da Aeronáutica.

SÃO PAULO

ABM (Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais)

Site: <http://www.abmbrasil.com.br>

E-mail: cursos@abmbrasil.com.br

Telefone: (11) 5534-4333, ramais 135 e 145

• **Lingotamento contínuo de placas.**

De 7 a 11 de abril, o curso fornecerá uma visão geral do lingotamento contínuo de placas, principalmente a metalurgia do processo, suas variáveis de controle e influência na qualidade do produto. Carga de 40 horas. O preço para os associados IBM é de R\$ 2.200,00. Não-associados pagam R\$ 3.200,00.



Anpei (Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras)

Site: www.anpei.org.br

Telefones: (11) 3842-3533 e 3089-6222

• **Gestão da inovação tecnológica:**

modelo e ferramentas. Para se iniciar no desenho de estratégias de inovação tecnológica e corporativa, utilizando o sistema de C, T&I brasileiro: conceitos, métodos e ferramentas para gerenciar o processo. Dias 15 e 16 de abril, das 9h às 18h, e preço de R\$ 1.320,00. Local: Mercure Apartments São Paulo Executive One, Rua Santa Justina, 210, na Vila Olímpia.

Faculdade de Tecnologia Oswaldo Cruz

Site: www.oswaldocruz.br

E-mail: pos@oswaldocruz.br

Telefone: (11) 3824-3660

• **Biociologia: biocombustíveis, Meio Ambiente, Alimentos e Fármacos.**

Para aplicar a biociologia na produção, pesquisa, serviços, desenvolvimento de novos processos e produtos, bem como para o diagnóstico, análise e solução de problemas pertinentes aos processos biociológicos das indústrias químicas, farmacêuticas, alimentícias, de biocombustíveis e relacionadas a questões ambientais. Com carga de 396 horas, aulas às terças e quintas-feiras, das 19h15 às 22h45, ou aos sábados, das 8h15 às 17 horas. Inscrições abertas para turma de maio. Custo de 15 parcelas de R\$ 530,00.

CONSTRUÇÕES AMBIENTALMENTE CORRETAS

AS EXIGÊNCIAS DOS consumidores por produtos e serviços menos agressivos ao ambiente chegaram ao mercado imobiliário. Por isso, muitas empresas já incorporaram os paradigmas da sustentabilidade em seus projetos. Para disseminar tal conceito e apresentar o modelo internacional de certificação de edificações ao País, o *Green Building Council* Brasil e a AEA (Academia de Engenharia e Arquitetura) realizam o I Seminário de Construção e Certificação de Edifícios Sustentáveis.

Na programação, os *cases* do Banco Real (a materialização da primeira construção sustentável certificada na América do Sul) e da Cenpes/Petrobras, com a maior obra do gênero em execução no Brasil, além da apresentação de produtos, novas tecnologias e práticas consideradas corretas. A certificação LEED, que classifica as edificações quanto à sustentabilidade, também será abordada.

O evento acontece no dia 10 de abril, das 8h30 às 18 horas. O preço é de R\$ 800,00 e inclui quatro palestras, almoço e estacionamento.

Também é possível assistir exposições isoladas, ao custo de R\$ 250,00 por apresentação. No Novotel Jaraguá Conventions, Rua Martins Fontes, 71, no centro de São Paulo.

Participantes terão oportunidade de conhecer cases de edificações certificadas pelo LEED, que classifica quanto à sustentabilidade.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 2626-0101, e-mail cursos@aeacursos.com.br ou no site www.aeacursos.com.br.





EM 2007, MAIORIA DAS NEGOCIAÇÕES REPÔS PODER AQUISITIVO

Beatriz Arruda



Levantamento do Dieese foi apresentado em evento no SEESP com a participação de sindicalistas.

É o que apontou balanço do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) apresentado no SEESP no dia 17 de março por José Silvestre, técnico do órgão. Segundo explicou ele, o levantamento não contempla os setores público e rural, dadas as suas particularidades em termos de remuneração, mas tão-somente indústria, comércio e serviços. Abrangendo todas as regiões do País, revelou que, das 715 negociações analisadas, 96% garantiram, no mínimo, reposição das perdas inflacionárias no período. Isso, de acordo com a preleção de Silvestre, vem ocorrendo no último qua-

driênio, sendo 2007 o melhor ano da série. Neste, 88% das negociações culminaram com ganhos reais.

O técnico do Dieese observou que a inflação é variável importante para determinar os aumentos conquistados. “Quanto maior, menor o reajuste.” Além disso, ele salientou: “Não há dúvida que o ambiente econômico mais favorável é positivo, mas essa expansão não tem se traduzido em ganhos reais. Isso coloca ao movimento sindical a necessidade de discutir na mesa de negociações ganhos de produtividade, ou seja, como incorporar o crescimento do PIB aos salários.”

Data-base em 1º de maio

O mês de março marcou o início das campanhas salariais 2008 nos setores de indústria, comércio, construção e consultoria, em todo o Estado. As pautas de reivindicações da categoria foram aprovadas em assembléias realizadas entre os dias 10 e 14.

Reajuste salarial correspondente à variação inte-

gral do maior entre os índices de medição da inflação; aumento real de 5% a título de produtividade; piso de R\$ 3.975,00 para jornada diária de 8h; liberação de 12 dias/ano para reciclagem tecnológica são os pleitos principais comuns aos diversos segmentos. E em 2008, o SEESP engaja-se na campanha nacional pela redução da

jornada de trabalho de 44h para 40h semanais.

Nas empresas – Os engenheiros da Cosipa, Metrô e Valec, sucessora da Rede Ferroviária Federal – Malha Paulista, realizaram assembléias para aprovação da pauta de reivindicações. A data-base também é 1º de maio.

Caep começa a discutir propostas para Crea-SP

Em 27 de março ocorreu a primeira reunião de coordenadores da Caep (Coordenação de Assuntos do Exercício Profissional). Criada cerca de duas semanas antes, essa inclui entre as pretensões tornar o SEESP referência estadual nas discussões sobre os assuntos relativos ao exercício profissional. Ao encontro de tal objetivo, a Caep

apresentará as propostas dessa entidade para o “Programa de atuação e de gestão para o Crea-SP” em encontro a ser realizado pelo SEESP em Barra Bonita nos dias 30 e 31 de maio. A próxima reunião de coordenadores desse trabalho acontece no dia 10 de abril, na sede do sindicato, na Capital paulista.

Seminário sobre implantação de trens turísticos e culturais

A cidade de Jaguariúna sediará, de 25 a 27 de abril, o IV Seminário sobre Implantação de Trens Turísticos e Culturais. Promovido pela Abottc (Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais) e ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária), bem como pelo MPF (Movimento de Preservação Ferroviária), com o apoio da prefeitura local e da Faculdade de Jaguariúna, o evento permitirá ao público conhecer a experiência de 20 trens turísticos já existentes no País. Mais informações e inscrições pelo telefone (19) 3867-4223 e e-mail seminariottc@yahoo.com.br.

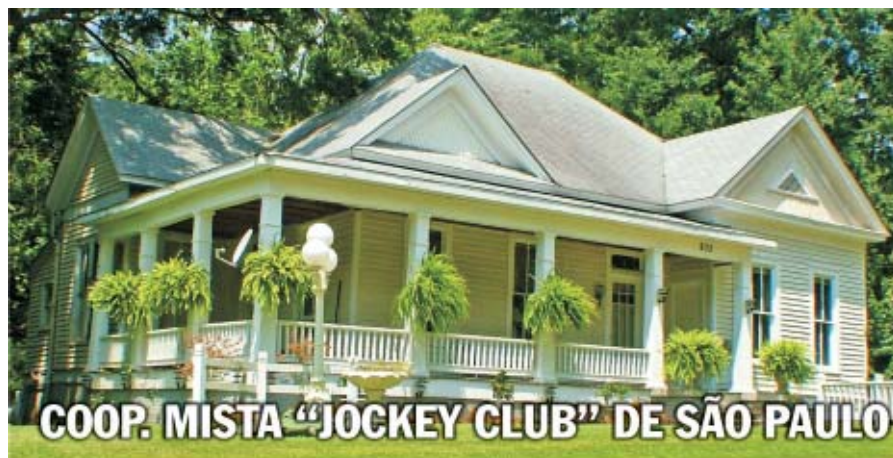
Dia da Mulher em Jacaréí

Em 13 de março, a Delegacia Sindical do SEESP e a Associação dos Engenheiros e Arquitetos no município realizaram comemoração do Dia Internacional da Mulher – celebrado oficialmente cinco dias antes. As engenheiras e arquitetas presentes puderam assistir palestra sobre o tema proferida por Irene Naoko Kato Gondo, da Seicho-No Iê do Brasil, e participar de dinâmica do riso. Ao final, foi servido churrasco de confraternização.

Cancelado leilão de venda da Cesp

Como nenhuma das potenciais compradoras da empresa depositou garantias no prazo especificado, o leilão de venda da Cesp (Companhia Energética de São Paulo) – previsto para ocorrer em 26 de março – foi cancelado. O SEESP vinha denunciando uma série de irregularidades no processo de privatização. Já é a segunda vez que o Governo do Estado tenta se desfazer desse patrimônio público sem sucesso.

A primeira foi em 2001, idéia abandonada após o racionamento que se seguiu às desestatizações no setor, resultante da falta de investimentos.



COOP. MISTA “JOCKEY CLUB” DE SÃO PAULO

Compre sua casa, apartamento ou sala comercial.

Créditos	144 meses de:	Créditos	144 meses de:
52.965,00	447,36	95.337,00	805,26
63.558,00	536,85	105.930,00	894,74
74.151,00	626,31	116.523,00	984,21
84.744,00	715,79	127.116,00	1.073,68

(11) 3812-3171 / 3812-1522

www.coopjockeyclubsp.com.br

Falar com Geraldo

USE O SEU FGTS

Temos consórcio de automóveis